

DIZER "SIM", DIZER "NÃO"

Enviado por Karina (04)

Todos os textos que enviei ao Boca foram de autoria da Lya Luft, escritora que descobri por acaso (?) e que amo de paixão. Assim como minha história de amor com ela, que aconteceu neste ano de 2004, aconteceram, neste mesmo ano, em minha vida, várias histórias de amor. Uma delas foi com o IP, por motivos diversos. Vou aqui privilegiar um deles: as pessoas que conheci aqui e que mudaram a minha vida de forma marcante, apaixonada, sutil e, principalmente, decisiva!

Por alguns nomes (o que não importa se outras pessoas estarem incluídas) que são realmente especiais para mim e para quem eu disse "SIM", vamos lá: Dada, Ketty, Ronaldo, João Bosco, Marcel, Guilherme, Danilo, Simone, P, Renata, Luciana, Binjo, Renato (cadê ele heim?!), Klyus, Tânia, Will, José Israel, Miriam, Batata, Busílis e o Rafael (que é o SIM mais bem soletrado que disse em minha vida!). Queria dizer a estas pessoas, para o mundo todo ouvir, "MUITO OBRIGADA POR TAMBÉM ME DIZEREM SIM", e reafirmar (ou afirmar, em alguns casos), que vocês foram e são muito importantes na minha vida!

Vou transcrever o texto da Lya, e desejar que todos tenham um feliz Natal e um Ano Novo como foi o ano de 2004 para mim!! Vamos ao texto:

"A história mais difícil de escrever é a nossa própria, complexa, obscura, inocente ou perversa – bem mais do que são as narrativas ficcionais.

Brinquei muito tempo com a idéia de dizer "sim" ou "não" a nós mesmos, aos outros, à vida, aos deuses,

como parte essencial dessa escrita de nosso destino – com os naturais intervalos de fatalidades que não se podem evitar, mas têm de ser enfrentadas.

Acredito em pegar o touro pelos chifres, mas vezes demais fiquei simplesmente deitada e ele me pisoteou com gosto. Afinal a gente é apenas humano.

Nessa difícil história nossa, dizer "sim" ao negativo, ao sombrio, em lugar de dizer "sim" ao bom, ao positivo, é o desafio maior. Pois a questão é saber a hora de pronunciar uma ou outra palavra, de assumir uma ou outra postura.

O risco de errar pode significar inferno ou paraíso.

Também descobri (ou inventei?) isso de existir um ponto cego da perspectiva humana, em que não se enxerga o outro mas apenas um lado dele: seu olho vazado, sua boca cerrada, seu coração amargo. Sua alma árida, ah...O ponto cego das nossas escolhas vitais é aquele onde a gente pode sempre dizer "sim" ou "não", e nossa ambivalência não nos permite enxergar direito o que seria melhor na hora: depressa, agora.

O ponto mais cego é onde a gente não sabe quem disse "não" primeiro. E todos, ou os dois, deviam naquele momento ter dito "sim".

Viver é cada dia se repensar: feliz, infeliz, vitorioso, derrotado, audaciosos ou com tanta pena de si mesmo. Não é preciso inventar algo novo. Inventar o real, o que já existe, é conquistá-lo: é o dom dos que não acreditam só no comprovado,

nem se conformam com o rasteiro.

Nosso drama é que às vezes a gente joga fora o certo e recolhe o errado. Da acomodação brotam fantasmas que tomam a si as decisões: quando ficamos cegos não percebemos isso, e deixamos que a oportunidade escape porque tivemos medo de dizer o difícil "sim".

O "não" é também um ponto cego por onde a gente escorre para o escuro da resignação.

O ponto mais cego de todos é onde a gente nunca mais poderá dizer "sim" para si mesmo. E aí tudo se apaga. Mas com o "sim" as luzes se acendem e tudo faz sentido.

Dizer "sim" a si mesmo pode ser mais difícil do que dizer "não" a uma pessoa amada: é sair da acomodação, pegar qualquer espada – que pode ser uma palavra, um gesto, ou uma transformação radical, que custe lágrimas e talvez sangue – e sair à luta.

Dizer "sim" para o que o destino nos oferece significa acreditar que a gente merece algo parecido com crescer, iluminar-se, expandir-se, renovar-se, encontrar-se, e ser feliz.

Isto é: vencer a culpa, sair da sombra e expor-se a todos os riscos implicados, para finalmente assumir a vida.

Fazer suas escolhas, assinar embaixo, pagar os preços...e não se lamentar demais. Porque programamos o próprio destino a cada vez que, num tímido murmúrio ou num grande grito, a gente diz para si mesmo: "Sim!"

“O último BOCA do ano”

José Israel (01)

Em 27.11.01, foi editado no BOCA nº 30 um texto com o título acima, do Gui (98). Na realidade, aquela edição não foi a última do ano, pois a Comissão Organizadora do boletim [Gui (98), Danilo (01), Batata (99) e José Israel (01)], pressionada pelos textos que continuavam chegando no fechamento daquela edição – como a “A lenda da Cerveja”, de Lets (01), “Busilis e Javé”, de Beto (00), “Agradecimento pelo troféu “MICO DO ANO”, de Chuchu (01), e outros de Gui, Batata e José Israel –, fez uma rápida adaptação naquele primeiro texto, que já estava editado, e decidiu-se pela edição de mais um BOCA em 04.12.01, com seis páginas, a edição nº 31. Foram, portanto, 31 edições em 2001 e **destaco naquele balanço de atividades do BOCA: 1. A ampla aceitação obtida pelo boletim na sua função de publicação de textos, desenhos etc recebidos dos alunos; 2. A completa renovação da CO; 3. As dificuldades organizacionais enfrentadas pela CO para a manutenção semanal do boletim.**

Em 04.12.02, na conclusão do ano letivo, foi editado o BOCA nº 30, publicando 18 colaborações, as mais diversas, em 10 páginas. Contando-se o BOCA ZERO, de 26.02.02, foram, também, 31 edições em 2002. A CO anterior [Gui, Batata, Danilo, José Israel] foi

ampliada com a entrada nela do Roberto (02), que muito fez a seguir na diagramação de vários boletins. Em EDITORIAL nesse nº 30 agradeceu-se toda a colaboração recebida dos alunos e de outros membros da Comunidade Psico-USP e **ficou explicitado o propósito da CO de favorecer através do BOCA a “promoção de integração dos alunos de graduação, da pós-graduação, dos professores e dos funcionários do IPUSP”.**

A última edição do BOCA em 2003 foi a de número 29, em 03.12.03. Contando com o BOCA ZERO, de 25.02.03, foram 30 edições naquele ano. Não houve Editorial, apenas, um “banner” na boca da Lara Iavelberg: “ÚLTIMO BOCA DO ANO. BOAS FÉRIAS E RECS.”. Mas, foi publicado um texto “A SAUDADE”, de José Israel, em que se fez pessoalmente um encerramento do ano letivo e a despedida para os colegas que iriam concluir o Curso e em sua maioria interromper um convívio de muitos anos.

Nesta edição nº 29, deste ano de 2004, volta-se a publicar um texto “O último BOCA do ano”, mas, certamente, não será o último do período letivo. É que neste ano o segundo semestre letivo vai até o final de janeiro de 2005, e o boletim vai circular nesses dias (possivelmente em 11.01.05), com o núme-

ro 30. Em relação ao ano civil (2004), cabem vários comentários retrospectivos. Adianto um deles. **Vivenciamos todos um longo período de paralisação das atividades normais e de implementação de atividades próprias de um movimento cívico de reivindicações no IPUSP (e em toda a USP), que se impôs como absolutamente necessário, embora com resultados pouco satisfatórios.** Tais resultados podem ser atribuídos à heterogeneidade de interesses dos diversos segmentos ativos, constituintes do IPUSP. **Mas, a greve trouxe também ensinamentos. Um dos mais importantes: renovou a consciência de que se pode preservar o que já se tem de bom – sob qualquer prisma, e que é um legado das lutas das gerações imediatamente anteriores –, quando há disposição coletiva para isso, bem como, reavivou a consciência de que é necessária a manutenção da disposição de luta, objetivando a ampliação e a melhoria do patrimônio coletivo, material e do saber, bem como um esforço permanente para que tal patrimônio esteja disponibilizado gratuitamente a toda a sociedade, especialmente, aos mais necessitados dele.**

É isso aí! E, enquanto janeiro não chega: **BOAS FESTAS PARA TODOS!!!**



COMISSÃO ORGANIZADORA DO BOCA

Danilo Silva Guimarães (01), Fernanda Silva Gonçalves (03), Jonas Boni (02), José Israel Guedes Rodrigues (01), Patrícia Ferreira Rabaça (03) e Tânia Lisboa Machado (03)

Diagramação: Jonas Boni (02)

Reprografia: José Carlos de Carvalho e Maria Betânia da C. Grangeiro.

O BOCA publica textos com autoria identificada, recebidos no boca@yahoogrupos.com.br até às 12h do domingo, como anexo da mensagem do seu encaminhamento e no formato MS-Word.doc, observando-se a ordem do recebimento e o limite máximo de 5000 caracteres (inclusive espaços) por texto, quando o número de páginas previsto para a edição impuser a necessidade desse limite. Há mais normas operacionais, tanto para o recebimento de colaboração, quanto para a sua edição, que serão informadas sempre que haja solicitação específica. A responsabilidade pelas opiniões e informações publicadas é inteiramente dos respectivos autores.

PST — 01 a 04/02/2005

Início às 8 horas

LOCAL: Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 399; Bloco 23 — Cidade Universitária

Curso de Aperfeiçoamento



ORIENTAÇÃO À QUEIXA ESCOLAR

DE 03/03 A 24/11/2005

ÀS QUINTAS-FEIRAS, DAS 13H15 ÀS 17H15*

OBJETIVOS

CONTRIBUIR PARA O APERFEIÇOAMENTO DE PSICÓLOGOS QUE REALIZAM ATENDIMENTO À QUEIXA ESCOLAR, APRESENTAR AS PRINCIPAIS CRÍTICAS AO MODELO TRADICIONAL E OFERECER ALTERNATIVAS DE INTERVENÇÃO BREVE E FOCAL, ENVOLVENDO TODOS OS PARTICIPANTES DA PRODUÇÃO DE TAIS QUEIXAS (PAIS E ESCOLAS, ALÉM DOS ALUNOS)

COORDENAÇÃO

PROFA. DRA. MARILENE PROENÇA REBELLO DE SOUZA

AULAS A CARGO DE

BEATRIZ DE PAULA SOUZA E CINTIA COPIT FRELLER

PÚBLICO-AVO

PSICÓLOGOS

INSCRIÇÃO

PESSOALMENTE

DE 26/01 A 11/02/2005, DAS 9 ÀS 12H E DAS 14 ÀS 16H30

AV. PROF. MELLO MORAES, 1721 - BLOCO D

CIDADE UNIVERSITÁRIA - SÃO PAULO, SP

TELEFONE: 3091-4172, COM ODETE

Documentos:

CURRÍCULUM VITAE

CÓPIA DO CRP OU DO DIPLOMA DE PSICOLOGIA

* MAIS DOIS HORÁRIOS PARA ATENDIMENTOS - A COMBINAR

GRATUITO

REALIZAÇÃO

"UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO" INSTITUTO DE PSICOLOGIA "

"PSA - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM, DO DESENVOLVIMENTO E DA PERSONALIDADE" "SERVIÇO DE PSICOLOGIA ESCOLAR"

DISSERTAÇÕES E TESES

Colaboração de Islaine (Funcionária do IPUSP) -

Enviado por José Israel (01)

CANDIDATO(A): SOLANGE APARECIDA EMILIO

Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Título da Tese: "O COTIDIANO ESCOLAR PELO AVESSO: SOBRE LAÇOS, AMARRAS E NÓS NO PROCESSO DE INCLUSÃO"

COMISSÃO JULGADORA: Membros Efetivos: Profª Associada MARIA JULIA KOVACS - Orientadora - Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - IPUSP; Profª Drª MARILENE PROENÇA REBELLO DE SOUZA - Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - IPUSP; Prof. Dr. LAZSLO ANTONIO ÁVILA - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Profª Drª MARIE CLAIRE SEKKEL - Universidade Mackenzie; Profª Drª MARIA ELOISA FAMA D'ANTINO - Universidade Mackenzie.

COMUNICADO: Data Defesa Pública: 21.12.04, às 14:00h. Local: Anfiteatro do IPUSP

Como foi o mini-curso de Introdução à Esquizoanálise?

Bolsi (Funcionário IPUSP)

Domenico Hur (pós-PST)

“... o Teatro da Crueldade propõe-se recorrer ao espetáculo de massa, propõe-se procurar na agitação das massas importantes, mas lançadas umas contra as outras e convulsionadas, um pouco desta poesia que se encontra nas festas e nas multidões naqueles dias, hoje bem raros, em que o povo sai às ruas” Antonin Artaud, 1933.

Os cinco Encontros, promovidos pelo Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social – LAPSO – e ministrados por mim, tiveram como objetivo introduzir o pensamento de G. Deleuze e F. Guattari na Comunidade IPUSP, pensamento que entre outras coisas é expressão do Maio de 68. Foram trabalhados noções e conceitos como a Filosofia da Imanência, o devir e o paradoxo, o rizoma, o corpo sem órgãos, a micropolítica, o dispositivo e o Esquizodrama. Pautamos a discussão na grande obra “Capitalismo e Esquizofrenia”, privilegiando os textos dos “Mil Platôs” (Ed. 34).

Tal atividade marginal foi muito proveitosa pelo empenho, participação e intensidade colocada pelos alunos, que iam do 1º ano até a pós-graduação, sendo a maioria do terceiro ano. E o mais impressionante é que mesmo sendo fim de semestre a grande maioria dos alunos (17 de 23) permaneceu até o último encon-

tro e lia os complexos textos! Fiquei impressionado com o dia do texto “Rizoma”, onde todos haviam lido e trouxeram discussões riquíssimas.

Para mim foi surpreendente, pois não esperava os efeitos que o mini-curso trouxe. A princípio não queria dar ele na USP (pois dava em outras IES de Psicologia), mas a Lets acabou me convencendo. E depois de formado o grupo, vi o interesse do pessoal e o processo foi se cartografando. Não havia mais volta, o quanto mais compreendíamos, mais nos perdíamos na propagação das linhas emaranhadas na superfície e na multiplicidade. Aquilo que parecia árvore se revelou como rizoma, o estrato em que pisávamos já não era tão firme e nem a identidade tão estática e determinada. O ser tornou-se devir, a identidade em diferença, o ponto em linha, o repouso em movimento, o sedentarismo em nomadismo, o significante abrangeu a lógica a-significante, o sujeito pretensamente individual em sujeito coletivo, o sujeito do enunciado em agenciamentos coletivos de enunciado, a linha molar em linha de fuga, o corpo cheio em corpo sem órgãos, porém pleno, dionisíaco, lugar de passagem, circulação e troca de intensidades, devires e experiências.

No último encontro, terminamos com uma experimentação com Esquizodrama, campo formulado por Gregório Barenblitt. Utilizamos a clínica (proveniente do Klinamen dos estoicos) da Multiplicação

Dramática, formulada por E. Pavlovsky e H. Kesselman e só posso dizer que foi o AUGE, o clímax da experiência. As trocas colocadas, a intensidade trabalhada, os processos de desterritorialização e descodificação, os conflitos existentes nas relações intersubjetivas, a agressividade, a sexualidade, a produção desejante (ou o desejo produtivo) foram aspectos emergentes no processo, que expressavam questões importantes da vida de cada um. INTEMPESTIVO, disruptor, gerador de afecções e potencializador. Um bom encontro, como diria Espinosa.

Então agradeço a participação de todos, tanto ao LAPSO (principalmente à Profa. Maria Inês que abriu espaço ao mini-curso) e aos alunos: Lets, Busilis, Carol, Gisele, Marcelinho, Lívia, João, Massa, Renato, Mathias, Sérgio, Fabiana, Clodine, Baioni, Dario, Rubão, Elisa, Mayra, Bel, Israel, Guarujá e Marília (perdoem-me se esqueci de citar alguém), que sem vocês nada disso seria possível. Espero que continuem estudando, tenham saído CONTAGIADOS da experiência e que possam Devir muitas coisas, não esquecendo dos princípios caros à análise institucional da auto-análise e auto-gestão!

PS: Com as doações dos alunos de um livro, o LAPSO agora possui um grande acervo de obras de Esquizoanálise!

PS2: Aguardem os n eventos do LAPSO em 2005!

LEMBRANÇAS DA IARA

CAII – Outras Palavras

Ata de 16/12/2004 (informes e decisões)

- Discussões sobre o jornal da CONEP foram encaminhadas para o ano seguinte, sendo apoiado o envio de um texto ao BOCA, neste ano, para divulgação.
- Houve prestação de contas do CAII, que será colocada no mural;
- Decidiu-se fazer uma campanha de doação

de sofás para o CAII, com divulgação nos e-mails;

- Autorizada a venda de um sofá para o Carioca (02), no valor de R\$50,00;
- Autorizada a compra de duas redes;
- O projeto de avaliação do currículo novo foi encaminhado para CG, este ano será aplicado um questionário piloto;
- Aprovada a elaboração de uma carta mos-

trando a indignação dos alunos quanto a falta de optativas, inclusive eletivas, no novo currículo;

- Autorizada a compra de dois tabuleiros de go;
- Decidiu-se elaborar uma carta pedindo uma conversa sobre as disciplinas desse semestre, esta carta deverá ser mostrada a todos os anos para ver qual sala tem interesse em realizar esta conversa.

Dona I de

Bossi (Funcionário - IPUSP)
- Enviado por José Israel (01)

Agosto de 1926, nasce em Boa Esperança
Aracy de 3 kg, uma bela criança
Batizada na Igreja de São Sebastião
E a terceira de onze irmãos

Filha de Olímpio e Izolina de Oliveira
Ele lenhador e ela costureira
Infância pobre e castigada
Trabalhou no Lupo de empregada.

Com Geraldo foi casada
40 anos de dura jornada
Mãe de Bel, Xico e Tião
E Carlos, piloto de caminhão.

Adora sapatos, relógios e Enxó
Tem Fred, e de 11 netos é Avó
Seu irmão é Jorge e a santa Gorette
As noras, Bel, Ti e Jorgette.

Aracy com 78 anos de idade
Morou na fazenda e hoje, na cidade
Para nós, você é a coisa mais valiosa
Você é como um diamante, uma pedra preciosa.

Amigo -- Irmão *

BOSSI

* Poema republicado para assegurar o alinhamento vertical das iniciais de cada verso, considerado significativo pelo autor.

Jovem nos anos passados
Ouve momentos atribulados
Sempre com tempo para os amigos
É também paciente com os inimigos

Impedido às vezes, mas navegando
Sempre mais ouvindo que falando
Respeitando opiniões, enlouquecendo vaidade
Amiga que partiu e deixou saudade
Entre alunos filhos, e filhos alunos perfeitos
Lutando sem trégua pelos seus direitos

Grandes homens, alunos e brito
Unicamp, bolos, debates e conflito
Entre viagens, pensamentos e oração
Dias agitados sem solução
Entre lanches e refeições
Sonhamos com grandes manifestações

Registrei na mente grandes momentos
O que foram uns grandes ensinamentos
Depois de dias dolorosos
Ressurgiram dias gloriosos
Isso o tornou valoroso
Grandes projetos irão acontecer
Unidos todos irão entender
Entre qualquer batalha, há transformação
Sinta que você tem um amigo-irmão.

Admirar-te

João Rodrigo I. Matsumoto (03)

Olho fixamente para o céu,
Admiro o charme da lua,
Imagino seus lábios de mel,
Sua pele completamente nua.

Dona de uma exótica beleza,
Longas madeixas trançadas,
Detentora do título de realeza,
Suas aspirações são realizadas

Enlouqueço com seu ar de graça,
Pureza na arte em sorrir,
Suspiro quando você passa,
Sou cauteloso ao te seguir.

Seu rebolado ao caminhar,
Sincronia na forma de sedução,
Maneira particular de encantar
Uma inflamada multidão.

Considero-a uma delicada
Mulher que povoa o meu sonhar,
Você seria a única namorada,
Que no futuro me comprometeria a casar

Almas Perfumadas

Carlos Drummond de Andrade
- Enviado por José Israel(01)

- Tem gente que tem cheiro de
passarinho quando canta.
De sol quando acorda.
De flor quando ri.
Ao lado delas, a gente se sente
no balanço de uma rede
que dança gostoso numa tarde
grande,
sem relógio e sem agenda.
Ao lado delas, a gente se sente
comendo pipoca na praça.
Lambuzando o queixo de sorvete.
Melando os dedos com algodão doce
da cor mais doce que tem pra
escolher.
O tempo é outro.
E a vida fica com a cara que ela
tem de verdade,
mas que a gente desaprende de ver.

Tem gente que tem cheiro de colo
de Deus.
De banho de mar quando a água
é quente e o céu é azul.
Ao lado delas, a gente sabe
que os anjos existem e
que alguns são invisíveis.
Ao lado delas, a gente
se sente chegando em casa
e trocando o salto pelo chinelo.
Sonhando a maior tolice do mundo
com o
gozo de quem não liga pra isso.
Ao lado delas, pode ser abril, mas
parece
manhã de Natal do tempo em que
a gente acordava e encontrava o
presente do Papai Noel.

Tem gente que tem cheiro das
estrelas
que Deus acendeu no céu e daquelas
que conseguimos acender na Terra.

- Ao lado delas, a gente não acha
que
o amor é possível, a gente tem
certeza.
Ao lado delas, a gente se sente
visitando um lugar feito de
alegria.
Recebendo um buquê de carinhos.
Abraçando um filhote de urso
panda.
Tocando com os olhos os olhos da
paz.
Ao lado delas, saboreamos a
delícia
do toque suave que sua presença
sopra
no nosso coração.

Tem gente que tem cheiro de
cafuné sem pressa.
Do brinquedo que a gente não
largava.
Do acalanto que o silêncio canta.
De passeio no jardim.
Ao lado delas, a gente percebe
que
a sensualidade é um perfume
que vem de dentro e
que a atração que realmente nos
move
não passa só pelo corpo.
Corre em outras veias.
Pulsa em outro lugar.
Ao lado delas, a gente lembra que
no
instante em que rimos Deus está
conosco,
juntinho ao nosso lado.
E a gente ri grande que nem
menino arteiro.
Tem gente como você que nem
percebe como tem a alma
Perfumada!
E que esse perfume é dom de Deus.